



# A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO NA LICENCIATURA

Keyla Rejane Souza \*  
Jorge Pereira Machado\*\*  
Denise da Silva Braga\*\*\*

---

## RESUMO:

O presente relato apresenta considerações sobre a participação no Programa da Residência Pedagógica (PRP) e as práticas desenvolvidas durante o Programa em uma escola da rede pública municipal de Diamantina, Minas Gerais. O PRP oportunizou aos residentes, estudantes da licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, a imersão no cotidiano da escola de educação básica. Nessa imersão, se tornaram evidentes as relações entre a teoria e a prática. As ações desenvolvidas no PRP se efetivaram a partir da observação participativa na escola, do planejamento e a regência em sala de aula. Tais ações foram mediadas pela reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Durante o período de observação e regência foi possível analisar e refletir sobre os vários elementos da prática pedagógica no ensino fundamental. Nos seus fundamentos, o PRP busca aproximar os residentes do campo da prática, por meio do acesso à sala de aula, da observação do trabalho do docente preceptor e das suas relações com os alunos. Da experiência no PRP resulta a compreensão da importância da formação e do exercício profissional do professor para o desenvolvimento integral dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiências no PRP. Formação docente. Alfabetização.

---

\* Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

\*\* Rede Pública Municipal de Diamantina

\*\*\* Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

## Introdução

Este relato retrata as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica, desenvolvida numa escola da rede pública municipal na cidade de Diamantina, Minas Gerais, com os alunos do ensino fundamental. Corroborando os objetivos do PRP, todas as atividades foram planejadas visando:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (BRASIL, 2020).

O ingresso, como residente, no PRP se deu em um contexto de ensino remoto emergencial que foi estabelecido mediante a crise sanitária ocasionada pela disseminação mundial da COVID-19, o que impôs grandes desafios em todos os setores globais, com a adoção de medidas restritivas como o isolamento e o distanciamento social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a COVID-19 é uma doença infecciosa ocasionada pelo novo coronavírus.

A pandemia de COVID-19 e a consequente suspensão das atividades escolares presenciais gerou a necessidade de organizar e oferecer novas alternativas de ensino que, no contexto dos anos 2020 e 2021, utilizaram as tecnologias digitais para dar continuidade aos processos de escolarização em todas os níveis de ensino. Apesar de

todos os desafios, a imersão na escola possibilitada pelo PRP tornou-se uma rica experiência, desencadeando, sobretudo, a reflexão sobre o que se formar professor.

Para Perrenoud (2002, p.18) a universidade é, potencialmente, o melhor lugar para formar os professores para a prática reflexiva e a participação crítica. Ela deve, para realizar esse potencial e provar sua competência, evitar toda arrogância e se dispor a trabalhar com os atores em campo. É nessa perspectiva que o PRP se torna especialmente significativo no percurso da formação na licenciatura, pois coloca em contato os estudantes e o seu futuro campo de atuação, sob a supervisão de um docente preceptor que poderá conduzir e oferecer suporte aos profissionais em formação.

Segundo Pimenta e Lima (2004), as atividades configuradas como estágio passam a ser um retrato vivo da prática docente, que propicia aos licenciandos o contato com a realidade da escola e com os professores em exercício que, a partir da sua experiência, podem auxiliar na identificação e na superação dos desafios e crises que permeiam a profissão docente.

O desenvolvimento das atividades do RP se deu a partir de etapas que consistiram em: estudo dos documentos curriculares norteadores que trouxeram uma visão sobre a organização do trabalho escolar, dentre eles destaque a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo de Minas Gerais, o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP); observações estruturadas da realidade escolar, elaboração de projetos, intervenção pedagógica e regência em sala de aula. Quanto aos planos de aulas preparados para a regência, foram elaborados pelos residentes com o auxílio do preceptor.

O PRP é de suma importância na formação de professores, pois oportuniza experiências, estruturando o processo de aprendizagem a partir da relação entre a teoria e a prática em sala de aula. Visando concretizar os seus objetivos, o PRP possibilita desenvolver atividades práticas que auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem do residente, que tem como preceptor um professor experiente que auxilia e conduz a sua formação durante a residência pedagógica. Nesse sentido, a integração entre a universidade - como instituição formadora - e a escola de educação

básica fomenta a reflexão sistemática e orientada acerca das relações entre a teoria e a prática, criando situações para a experimentação e a análise da prática.

Este relato busca evidenciar a importância das ações realizadas durante o desenvolvimento do PRP e as suas contribuições para a formação na licenciatura.

---

### **A sala de aula e os desafios da ação docente na educação básica**

---

Sabendo As atividades do PRP foram iniciadas no ano de 2020, durante a pandemia de COVID-19 que, entre outras alterações nas vidas das pessoas em todo o mundo, ocasionou a suspensão do atendimento presencial nas escola. Nesse contexto, visando a continuidade do processo de escolarização, as instituições educativas tiveram que se adaptar à nova situação, trocando as salas de aula presenciais pelas tecnologias digitais no que se convencionou denominar como “ensino remoto emergencial”. Este processo foi muito desafiador todos os envolvidos no trabalho escolar, devido a esta nova realidade que impôs a adaptação às tecnologias digitais como meio de aproximar os alunos com a escola.

Para viabilizar as interações na modalidade não-presencial, as aulas e as reuniões foram realizadas pelo aplicativo Google Meet. Foram, também, produzidos e disponibilizados (impressos e por meio digital) materiais de suporte ao ensino como o Plano de Estudo Tutorado (PET), os quais continham atividades que os alunos realizavam em casa e enviavam ao professor. Com o intuito de facilitar a comunicação entre a escola, os alunos e suas famílias, foram criados grupos de WhatsApp, aos quais também foram adicionados os residentes do PRP. Cabia aos residentes auxiliar os alunos no grupo de WhatsApp para a realização das atividades dos PET. Os sábados letivos eram de responsabilidade dos residentes que deveriam o planejamento com o auxílio do preceptor e ministrar as aulas.

Passados dois anos de pandemia e, após medidas de controle, como a ampla vacinação, no mês de fevereiro de 2022, as escolas puderam retornar ao ensino presencial, finalizando o trabalho escolar remoto. Então, a partir daí, os residentes começaram a estagiar nas escolas presencialmente. Esta experiência, sobretudo, no momento de reorganização das escolas, foi importante e significativa. No trabalho escolar presencial tivemos a oportunidade de auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades em sala de aula e, com isso, experimentar o dia a dia da escola de modo mais intenso. Nas palavras de Dayrell (1996), pode-se inferir que esta vivência possibilitou

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição (DAYRELL, 1996, p. 136).

A realização da prática pedagógica, como uma das etapas do PRP, se deu com os alunos do 1º ano e do 2º ano do ensino fundamental. Trabalhar com a turma do ensino fundamental foi muito importante, pois durante o processo pude perceber o desenvolvimento dos alunos na escrita na leitura, de acordo com as atividades que a professora trabalhava com as crianças.

Inseridos no cotidiano da escola, podemos perceber as dificuldades de cada aluno, cabendo aos residentes auxiliar os alunos para alcançar o objetivo desejado. A preceptora estimulava e orientava que os residentes ajudassem os alunos que estavam com dificuldades na realização das tarefas e, dessa forma, pudemos acompanhar mais diretamente o processo de alfabetização dos alunos.

A partir do estudo das produções de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) construímos alguns conhecimentos muito relevantes quanto à alfabetização e o letramento. Os resultados de suas pesquisas trouxeram novas concepções sobre a aquisição do processo da escrita pela criança. A perspectiva construtivista se tornou a principal referência teórica relacionada à alfabetização e vem contribuindo, há anos,

para a fundamentação da prática alfabetizadora. Consoante à Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985), toda criança em idade de alfabetização passa por quatro fases distintas para completar o ciclo de alfabetização: a) fase pré-silábica: é aquela em que a criança não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada; b) fase silábica: ocorre quando o miúdo interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de uma sílaba a cada uma das letras; c) fase silábico-alfabética: é aquela em que a criança mistura a lógica da fase anterior, com a identificação de algumas sílabas e, por fim; d) fase alfabética: que é quando a criança domina as letras e as sílabas e consegue realizar a leitura.

Os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) ressaltam que o processo de alfabetização deve favorecer situações em que os alunos estejam em contato com as práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, para o professor que lida com a alfabetização torna-se muito produtivo conhecer a psicogênese da língua escrita para entender o processo pelo qual a criança se apropria do ler e do escrever. Estar em sala de aula, participando deste trabalho tão complexo enriquece enormemente a formação na licenciatura, pois permite um contato com o cotidiano escolar de maneira viva, contribuindo para a constituição da identidade docente dos residentes, tornando-nos futuros profissionais capazes de refletir sobre a própria prática.

Conhecer o espaço escolar em todas as suas dimensões contribui, de modo significativo, para a formação na licenciatura. O PRP em suas ações nos permite, por alguns meses, fazer da equipe escolar e, com isso, compreender como é o funcionamento da escola, como é desenvolvido o trabalho pedagógico, quem são os alunos, suas demandas e desafios.

A partir das interações promovidas pelo PRP a escola se torna um espaço mais conhecido pelos licenciandos, agora, numa perspectiva mais ampla que ultrapassa a percepção que tinham como estudantes da educação básica. Nesse sentido, se apresentam aos licenciandos, outros aspectos da escola que, até esse momento, não eram conhecidos. A documentação e a organização curricular constitui um desses aspectos: a Base Nacional Curricular Comum, o Currículo Referência de Minas

Gerais, o projeto político pedagógico (PPP) da escola. Através do acesso a esses documentos podemos compreender e identificar como são formuladas as propostas de ensino.

É muito importante o acesso aos documentos norteadores durante o momento de ambientação, pois, por meio deles, é possível entender qual o entendimento da escola sobre educação e qual papel busca desempenhar frente à sociedade e à comunidade em que está inserida. Como afirmado por Veiga (2006), o PPP, como um instrumento norteador da prática pedagógica da escola apresenta as “crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo” (VEIGA, 2006, p. 8).

O planejamento é um instrumento indispensável para que o professor consiga organizar seu trabalho e que este seja executado com mais sistematicidade, organização e assertividade. O planejamento, no contexto escolar, é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

De acordo com Libâneo (2013) o planejamento é utilizado para gerenciar as ações docentes, mas é também uma conjuntura de pesquisa e reflexão intrinsecamente associada à avaliação. Aprender a planejar foi muito interessante, pois é através do planejamento que conseguimos elaborar as atividades escolares, com vista à obtenção dos resultados esperados. O preceptor sempre nos dava oportunidade para fazermos planos de aula, oferecendo o suporte necessário para que sanássemos as dúvidas que surgiram no decorrer da experiência.

Entre as atividades realizadas pelos residentes, incluíram-se o planejamento e a execução das intervenções pedagógicas, que visavam melhorar o desempenho dos alunos, nas avaliações internas e externas, nas diversas disciplinas que compõem o currículo. Além disso, os sábados letivos foram organizados para os residentes ministrarem as aulas. Para isso era preparado todo material, de acordo com o tema atribuído pelos professores.

Outra atribuição dada aos residentes foi a produção das atividades de educação patrimonial para o PET. Diante dessa experiência pude aprender a construir as atividades diversificadas e criativas com base nos documentos norteadores, com a ajuda do professor. Essas atividades de educação patrimonial eram construídas com os temas a pedido do professor e, em seguida, encaminhadas ao e-mail para as possíveis correções. A criação de projetos também foi muito importante, pois os professores davam o tema e cabia a nós, residentes, criar os projetos que seriam desenvolvidos, além de auxiliar os alunos que tinham dificuldades para realização das atividades.



---

## Considerações finais

---

O PRP configurou-se como uma rica oportunidade de exercitar a relação da teoria com a prática, propiciando a vivência em sala de aula, a interação com alunos e professores da educação básica e o contato direto com toda uma gama de situações que emergem no cotidiano da escola.

Com a busca de vivenciar a prática foram propostas várias atividades com temas e metodologias diversificadas, orientadas por um professor mais experiente. O PRP agregou muitas experiências importantes à formação com relação à atuação do professor alfabetizador. Nesse sentido, pude perceber que o professor passa por grandes desafios no processo, precisando aprender a dar respostas adequadas aos alunos que possuem dificuldades que não devem ser negligenciadas. Fazer parte do PRP é uma experiência gratificante, sobretudo, ao evidenciar que é possível superar os obstáculos que, frequentemente, se interpõem entre a prática pedagógica do professor, o aluno e a aprendizagem.

As contribuições da residência pedagógica reforçam a necessidade da constante interlocução entre a universidade e a escola de educação básica, demonstrando que a prática precisa ser parte integrante da formação acadêmica e, também, que essa integração oportuniza a formação continuada dos professores em exercício.

## Referências

---

BRASIL. *Editais CAPES 01/2020* que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em 15 jul 2022.

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. T. (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*, Caxambu, v. 12, p. 5-21, 1999. Bimestral. Disponível em: <https://docplayer.com.br/417594-Formar-professores-em-contextos-sociais-em-mudanca-pratica-reflexiva-e-participacao-critica.html>. Acesso em: 17 jul 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 8-32.